

DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: O USO INDISCRIMINADO DAS REDES SOCIAIS

Kennyra Suelen Silva Maia Neves

Luciana de Oliveira Silva Fosse

Tatiana Regino Torres¹

Maria Angelica Napolitano²

RESUMO

Este artigo aborda, através de revisão bibliográfica, e pesquisa de campo sobre as possíveis consequências do uso indiscriminado das redes sociais desde a infância até a adolescência. Enfoca o contexto das redes sociais e da internet na modernidade, os aspectos relativos ao desenvolvimento humano no período da infância e da adolescência. São analisadas as possíveis consequências da exposição indiscriminada de crianças e adolescentes as redes sociais e internet, o papel da família e da escola na proteção das crianças e dos adolescentes diante desta exposição a que estão sujeitos diariamente. Esta é uma questão trazida pela modernidade através das novas tecnologias da informação e da comunicação que estão presentes na vida cotidiana tanto de crianças quanto de adolescentes cada vez mais precocemente. Enfatiza a importância da família e da escola na proteção e prevenção dos conteúdos inadequados e impróprios. Faz uma reflexão sobre a importância das TICs e das mídias na atualidade e do paradoxo que apresentam seus pontos positivos e negativos quanto a sua utilização.

Palavras chave: Redes Sociais. Internet. Tecnologia. Crianças. Adolescentes.

ABSTRACT

This article addresses, through literature review, and field research on the possible consequences of indiscriminate use of social networks from early childhood through adolescence. Focuses on the context of social and internet networks in modernity,

¹ Graduandas do curso de Psicologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

² Especialista em Psicologia Infantil pela Universidade de Guarulhos. Graduada em Psicologia pela Faculdade Farias de Brito. Diretora terapêutica e Psicóloga na Clínica de Dependência Química Casa da Paz Ltda. Coordenadora e Professora do curso de Psicologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

the aspects related to human development in the period of childhood and adolescence. The possible consequences are analyzed indiscriminate exposure of children and adolescents ace internet and social networks, the role of family and school in the protection of children and teenagers on this exhibition they are subject to daily. This is an issue brought by modernity through new technologies of information and communication that is present in the daily lives of both children and adolescents increasingly early. It emphasizes the importance of family and school in the protection and prevention of inadequate and inappropriate content. Reflects on the importance of ICTs and the media today and the paradox that they provide with their positives and negatives regarding their use.

Keywords: Social networks. Internet. Technology. Children. Teens.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento e a expansão da internet estão relacionados ao processo de globalização, que tem proporcionado uma mudança estrutural nas sociedades contemporâneas ou pós-modernas (LIMA et. al., 2012). A crescente propagação de estudos que enfocam os comportamentos e o envolvimento com as novas tecnologias, vem suscitando questionamentos e discussões entre pesquisadores e educadores. As inúmeras indagações acerca das condutas e regras que constituem o mundo virtual por parte dos adolescentes, demonstram que nos encontramos na presença de um fenômeno ainda pouco explorado que tem gerado vários desafios para aqueles envolvidos na educação dessa geração (SPIZZIRRI et. al., 2012).

A internet é tida como o mais recente e importante avanço tecnológico no campo da comunicação. Este é um tema novo, mas que tem provocado debates e a preocupação de teóricos e profissionais ligados à área de desenvolvimento humano, comportamento, educação, psicologia entre outros da área do desenvolvimento do adolescente e da criança. A revolução da tecnologia da informação introduziu uma nova forma de sociedade em rede, caracterizada por uma cultura da virtualidade real baseado em um sistema de mídia. Esta forma de organização social inserida na globalidade que penetra em todos os níveis da sociedade vem sendo difundida em todo o mundo (CASTELLS, 2008, p. 17 apud SILVA, 2011, p. 21). Aproximou-se o

local e o global, a informação chega à velocidade vertiginosa até as pessoas independente da distância umas das outras, este é um fenômeno que a sociedade contemporânea está vivenciando na atualidade, usufruindo de seus benefícios e convivendo com suas consequências.

Com o surgimento da internet ampliam-se as possibilidades das redes sociais, onde o mundo virtual abre a imaginação e a fantasia onde a relação virtual altera a configuração das relações tradicionais. As redes sociais fazem parte da realidade da sociedade contemporânea, principalmente das crianças e dos adolescentes, que nesta faixa etária se encontram em um momento especial onde buscam a formação de sua identidade. A cultura da virtualidade está presente na vida das pessoas em especial das crianças e dos adolescentes, com a utilização da TICs no seu cotidiano inclusive escolar. É cada vez maior o tempo que as crianças e adolescentes dedicam em frente às telas, nas redes sociais, conectados a internet. Com isso muitos hábitos, valores e formas de interação social têm sido modificados na vida e no desenvolvimento da criança e do adolescente. Em função deste cenário, alteram-se comportamentos em especial das crianças e dos adolescentes, que estão cada vez mais conectados através das diferentes ferramentas que são colocados a sua disposição diariamente. Estar conectado a uma rede é atualmente uma necessidade que auxilia muito o processo de comunicação, porém é também um ambiente onde cada um pode se expressar da forma que desejar e onde estão disponíveis todo o tipo de informação, propaganda e conteúdos.

As crianças e adolescentes estão num período do seu desenvolvimento onde ainda estão em processo de formação de vários aspectos da sua personalidade, necessitam de atenção especial em relação ao seu comportamento e ao aspecto educacional. Estão em fase de vulnerabilidade em diversos aspectos e passíveis de sofrer influências das mais diversas, por outro lado, por estarem numa fase de transição necessitam de autoafirmação, de conquistarem a sua autonomia. Estas características dos adolescentes e das crianças aliadas ao fato de que cada vez mais estão conectadas as redes por maior tempo mostram a dimensão que esta questão assume para a sociedade, para a família e para a escola.

As consequências do uso indiscriminado das redes sociais por crianças e

adolescentes assume uma dimensão cada vez maior e demonstra a necessidade de uma reflexão sobre esta questão no contexto contemporâneo. É uma temática criada pela modernidade, sendo, portanto da maior relevância no sentido de entender este fenômeno e avaliar sua possível consequência na vida e no comportamento de crianças e jovens que se encontram expostos a todo tipo de conteúdo nas redes.

É, portanto, objetivo deste artigo estudar, através de revisão bibliográfica e realização de pesquisa de campo, as possíveis consequências do uso indiscriminado das redes sociais desde a infância até a adolescência. Para isso o tema em questão é abordado no referencial teórico, em sessões sequenciais sobre o contexto das redes sociais e da internet na modernidade, aspectos do desenvolvimento humano relativo à infância e a adolescência, o uso das redes sociais e da internet por crianças e adolescentes, as possíveis consequências negativas ou positivas das redes sociais da internet, a família e a escola na virtualidade. Foram utilizadas obras no formato de livros e artigos de autores dedicados à temática em estudo visando balizar e fundamentar os conceitos apresentados. Na pesquisa de campo foram entrevistados 10 pais com idades variadas entre 29 e 49 anos de idade. As 10 crianças entrevistadas possuem idade entre 08 e 12 anos.

2 O CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS E DA INTERNET NA MODERNIDADE

A partir da última década do século XXI aumentou muito a utilização de computadores domésticos principalmente com a popularização da internet, com ênfase na democratização do conhecimento e das informações (MALUF, 2004). Na sequência se popularizaram as redes sociais que conectam e proporcionam interação entre as pessoas. Martes et. al. (2008 apud NASCIMENTO, 2011, p. 49) conceitua rede como: “Conjunto de nós ou atores [...] ligados por relações sociais ou laços de tipos específicos. [...] as redes nascem e se nutrem através da interação, são formados os laços sociais que vão conectar atores nas redes sociais”.

Pode-se pensar a noção de rede como articuladora de uma reconfiguração nas formas de pensar as organizações pessoais de forma que permita reconhecer as aproximações entre o local e o global, o individual e o universal (OLIVEIRA; NUNES,

2011). “O uso da internet assume significados e efeitos que merecem atenção [...] ao desenvolvimento da nova geração [...]. A *web* tem sido utilizada quase como um laboratório social, capaz de proporcionar testar os limites dos relacionamentos” (SPIZZIRRI et. al., 2012). A internet e as redes sociais são produtos da modernidade que traz em seu discurso três palavras de ordem: informação, comunicação e mídias (CHARAUDEAU, 2009 apud ALCÂNTARA; GUEDES, 2014).

As redes sociais estão presentes na vida das pessoas, em casa, no trabalho, no lazer, e de alguma forma o usuário quer sempre estar conectado. As redes são estruturas abertas capazes de expandir infinitamente, integrando novos nós, desde que consigam comunicar-se internamente, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação. As redes sociais são uma realidade na sociedade contemporânea e fazem parte da vida das pessoas. Hoje estar conectado é uma necessidade, um fator de inclusão para aqueles que estão inseridos nas redes. Segundo Nascimento (2011, p. 33) “Em junho de 2011 o Brasil ocupava o 8º lugar na audiência mundial na internet”. E este índice tende a se ampliar. As redes sociais têm como característica principal ampliar a comunicação com a utilização de uma linguagem própria. “As redes sociais são antes de qualquer coisa redes de comunicação que envolve a linguagem simbólica, os limites culturais e as relações de poder [...]” (CAPRA, 2005, p.94). O Facebook e o Twitter estão influenciando mudanças na forma como as pessoas se comunicam e interagem, assim como as notícias espalham-se pelo mundo (FELDMAN, 2015, p. 20). A internet é tida como o mais recente e importante avanço tecnológico no campo da comunicação. Os primeiros experimentos com a internet aconteceram na década de 1960 nos Estados Unidos com propósitos militares. Segundo Maluf (2004):

A internet é um conjunto de redes de computadores que funcionam interligados pelo mundo inteiro. Ela surgiu de um projeto da agência norte americana ARPA (Advance Research and Projects Agency) com os objetivos de criar um sistema de defesa às possíveis ataques de guerra. A partir da rede de computadores da ARPA, outros computadores foram sendo interligados, até dar origem ao que conhecemos atualmente como internet (MALUF, 2004, p. 188).

Só décadas depois aconteceu no Brasil, em 1995 e desde então tem se expandido em especial, as relação às redes sociais, que adquirem relevância como instrumento de socialização para crianças e adolescentes (HABIGZANG; DINIZ; KOLLER, 2014).

O mundo contemporâneo é globalizado e hiper conectado, onde as pessoas buscam conhecimento, aprender, ensinar, transmitir e se comunicar. Este é um cenário que estimula o surgimento de novos comportamentos. As redes sociais “são as fontes por meio das quais são obtidos suportes sociais [...] pode ser definido como um processo interativo no qual ajudas são fornecidas pelos integrantes da sua rede social” (BOWLING, 1997 apud SIQUEIRA 2008).

Na análise de Novelli; Moura; Curvello (2013) o conceito de internet vai muito mais além de um meio de comunicação, mas principalmente se configura em um fenômeno social, com democratização da informação, um avanço por parte das organizações que priorizam os relacionamentos.

O termo rede traz o significado de parceria ou colaboração entre pessoas ou sistemas em torno de um tema comum que se ampliou com o desenvolvimento da internet (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013). As conexões que ligam as redes representam os instrumentos privilegiados do poder (LIMA ET al., 2012). Em 1977 teve início a evolução histórica das redes sociais, quando foi criada a SixDegrees, a primeira rede social do mundo (NASCIMENTO, 2011). “a definição moderna de rede social refere-se a um aplicativo na web onde as pessoas podem se conectar entre si”. Para Castells (1999, p. 49 apud OLIVEIRA; NUNES, 2011, p.187) “as redes configuram a lógica da sociedade informacional”. Segundo García (2003 apud OLIVEIRA e NUNES, 2011, p.187) as redes são “formas de interação social, espaços sociais de convivência e conectividade”. Segundo Coll; Monereo (2010, p. 16) “o fenômeno da internet e seu impacto na vida das pessoas seriam, [...] apenas uma manifestação a mais, e com certeza não a última do novo paradigma tecnológico e das transformações socioeconômicas e socioculturais [...]”.

A internet e as redes sociais estão presentes no cotidiano das crianças e adolescentes e estes dedicam cada vez mais tempo as atividades realizadas neste ambiente virtual. A infância e adolescência são fases do desenvolvimento humano onde ocorrem mudanças significativas, onde se encontram em condição de vulnerabilidade e formação. É importante que pais, professores e psicólogos, com suas ações, assegurem um ambiente virtual seguro que favoreça um desenvolvimento positivo as crianças e adolescentes e que não comprometa seu

desenvolvimento integral (HABIGZANG; DINIZ; KOLLER, 2014).

3 CRIANÇAS, ADOLESCENTES E O USO DA INTERNET E DAS REDES

O cenário que se observa na atualidade, é o de crianças e adolescentes cada vez mais convivendo com as tecnologias da informação e da comunicação em seu cotidiano, dedicando tempo cada vez maior às redes sociais, conectados e interagindo neste mundo virtual cada vez mais atrativo. A sociedade vivencia uma verdadeira revolução nas relações interpessoais com o uso da internet e das redes sociais. É possível observar que atualmente as crianças e adolescentes estão mais expostas às informações, esta afirmativa pode ser aplicada a internet onde é possível para estes, acessar blogs, redes sociais, jogos, salas de bate papo entre outros meios de comunicação e lazer (CONFESSOR, 2011, p.62). Às últimas gerações foram atribuídos rótulos conforme as características de cada uma destas e também de acordo com as características do período em que se situam. À geração nascida após 1980 recebeu o rótulo de milenais pelo fato de atingirem a maior idade no começo do novo milênio. Esta geração apresenta características cuja principal delas é a conexão com a tecnologia que se sobressai são considerados a primeira geração que está sempre conectada (SANTROCK, 2014, p. 39).

Esta geração @, portanto, é composta por meninos e meninas que têm em mãos as ferramentas necessárias (e cada vez mais acessíveis) para realizar, esteticamente, seus sonhos e desejos, superando, assim, suas frustrações, seus medos e suas angústias. As culturas juvenis têm no fazer, no apropriar-se, na produção, a expressão de suas identidades. São os atores, agentes, produtores, sujeitos (FREIXA, 2000 apud BASMAGE, 2010, p.35).

O uso das tecnologias digitais, a conexão com a internet, e a conexão as redes sociais funciona hoje como um fator de inclusão não apenas para este público, mas para todos os indivíduos de forma geral. Tal fato é notório, porém ainda não se podem prever as consequências destes acontecimentos no desenvolvimento e no futuro destas crianças e adolescentes. O surgimento da internet, das redes sociais e das tecnologias e o fato destes estar integrada a vida cotidiana das pessoas não há possibilidade de reversão. Hoje, os adultos, crianças e adolescentes não imaginam as suas vidas sem estas ferramentas e tecnologias. As crianças estão estabelecendo cada vez mais precocemente o contato com as mídias e as novas

tecnologias, porém é na adolescência que este contato se acentua, estando mais envolvidos com telefones móveis, mensagens de texto, jogos online e redes sociais (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013, p.36). Nas duas fases da existência humana, a criança e o adolescente ainda se encontram em fase de formação da sua maturidade emocional, passíveis de sofrer influências, que podem contribuir positivamente ou não para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Todos esses atrativos estão levando as pessoas há passar mais tempo na frente do computador. Isto acontece inclusive com as crianças, que buscam na Internet diversão e informação. Esta nova maneira de viver exige reflexão e discussão quanto à socialização das pessoas. Muitos autores criticam o uso excessivo do computador, alegando que este comportamento pode causar isolamento social. Assim, ocupa o tempo antes destinado a outras formas de lazer e ao convívio social. Considerando estes aspectos, observa-se que a Internet está trazendo, junto com ela, mudanças significativas no comportamento social e individual das pessoas (GRAEML; VOLPI; GRAEML, 2004, p.2).

Diante deste cenário onde cada vez mais as mídias, os videogames, os celulares e os computadores conectados a internet assumem um importante significado para crianças e adolescentes são, portanto, vital que se busque compreender o impacto destes meios de comunicação sobre o comportamento deste público (MARTORELL, 2014, p. 268). Tanto as crianças quanto os adolescentes tem grande facilidade de entender os mecanismos e o funcionamento das tecnologias e das redes sociais, de interagir com no meio digital. Esta parte da população nasceu em um mundo super conectado onde todas as informações são transmitidas pela internet (BIEGING et al., 2013, p.195).

São acontecimentos que ajudaram a promover uma mudança comportamental na vida das crianças e adolescentes, que podem causar mudanças imprevisíveis no futuro. O comportamento do adolescente e da criança tem sido objeto de estudos em especial relacionados ao uso das redes sociais e da internet; surgem, portanto, questionamentos sobre quais serão as consequências deste uso ampliado e indiscriminado das redes sociais.

No contexto contemporâneo alguns teóricos acreditam existir um uso patológico da internet, e que podem em função disso gerar o desenvolvimento de transtornos emocionais ainda não classificados nos manuais diagnósticos. Em sentido contrário,

para outros, alguns transtornos emocionais e de personalidade é que propiciam o surgimento dos transtornos relacionados à internet. Está claro que o surgimento da Internet produziu numerosos benefícios para a sociedade, porém as redes sociais na internet estão envolvidas em um paradoxo ao se mostrarem de utilidade para a inclusão e o acesso a informação, mas por outro lado permite que o adolescente e a criança estejam exposta a conteúdos e propagandas que não são apropriados e as consequências deste uso indiscriminado das redes sociais e da internet ainda não estão totalmente esclarecidas.

4 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS: NEGATIVAS OU POSITIVAS

Crianças e adolescentes são considerados em situação de vulnerabilidade, em período de formação da sua identidade, vivenciando um momento onde as tecnologias da comunicação e da informação, as mídias estão presentes em seu cotidiano fazendo parte das suas vivências. Apenas o Facebook tem mais de um bilhão de usuários regulares (ABREU; EISENSTEIN, ESTEFENON, 2013). A curiosidade é uma das características da infância, este fato favorece ao relacionamento com as novas mídias, a explorarem as suas possibilidades para brincarem e fazer descobertas que podem reforçar o acesso ao mundo que querem conhecer (BIEGNING et al., 2013)

A questão da exposição das crianças e dos adolescentes às mídias e tecnologias é um paradoxo, na medida em que são observados aspectos positivos e negativos do uso habitual destas tecnologias. As crianças que tem entre sete e onze anos, estão prontas para iniciar seu processo de aprendizagem de maneira sistemática, adquirindo maior autonomia, começa a pensar sobre suas próprias ações, trabalhar seu raciocínio, porém podem ser passíveis de serem manipuladas e influenciadas (RIBEIRO; BATISTA, 2010).

A infância é um período de fragilidade do desenvolvimento humano, é um período de preparação, com determinadas condições para que se tornem sujeitos completos. Esta fase envolve a construção do eu com experiência marcante no aspecto genético, sócio histórico e atualmente o aspecto tecnológico (OTERO, 2013). As habilidades apresentadas favorecem para que a cada dia de maneira mais precoce

tanto as crianças como os adolescentes estejam em contato com estes elementos. Segundo Eisenstein e Estefenon (2011) os adolescentes de hoje fotografam tudo com seus sofisticados celulares, têm acesso a todas as informações nos seus computadores e sabem de tudo. São ágeis, curiosos, informados e dominam a tecnologia.

A internet é um dos principais dispositivos que para os adolescentes realizarem sua inserção social, pois ela apresenta ao jovem a possibilidade de socialização de forma mais rápida, fácil e abrangente (LIMA et al., 2012). Durante a adolescência o indivíduo além de se consolidar socialmente com uma identidade própria, interage com outras pessoas mediadas por TICs (Tecnologias de comunicação e Informação), com impacto desse novo processo, sob os aspectos emocionais, comportamentais, psicológicos, e psicossociais (HABIGZANG; DINIZ; KOLLER, 2014). Com a modernidade as crianças e adolescentes se deparam e vivenciam uma nova realidade interagindo com o mundo real e o mundo virtual que oferece aventuras, oportunidades, a busca pela autonomia, mas também, riscos.

Na maioria dos casos, a relação estabelecida entre a criança e o adolescente e as mídias eletrônicas é definida como negativa, porém mais recentemente esta visão começou a se modificar abrindo espaço para uma visão mais favorável desta questão (BUCKINGHAM, 2007). No espaço virtual todos se encontram, aprendem, jogam, brincam, brigam, trocam fotos, ganham dinheiro, começam e terminam amizades e namoros (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011). O mundo da internet e das redes sociais exerce um forte apelo atrativo de forma que cada vez mais tanto as crianças como os adolescentes ficam mais tempo conectados. Este fato pode provocar alterações comportamentais na medida em que estes jovens abdicam de outras atividades de interação social, contato com o meio ambiente, com a família e em atividades esportivas para estar conectados a alguma rede.

Nesta perspectiva, Graeml; Volpi; Graeml (2004) afirmam que tais atrativos estão levando as pessoas há passar mais tempo na frente do computador inclusive com as crianças, que buscam na Internet diversão e informação influenciando na socialização das pessoas. Para muitos, este uso excessivo dos computadores pode gerar um comportamento de isolamento social, substituindo formas de lazer e o

convívio presencial com outras pessoas e outras crianças e adolescentes.

Este mundo virtual está repleto de atrativos principalmente para estimular a curiosidade infantil e garantir a diversão para os adolescentes. As redes sociais reúnem atrativas e favorecem a inserção social na virtualidade, apresentando ao adolescente um meio de socialização mais rápida, e abrangente. Na rede social, ao usuário é permitido construir uma imagem através de um perfil. A interação entre participantes é feita por meio de comentários e compartilhamentos de informações e imagens, cada um pode opinar sobre os conteúdos postados. Apesar da força atrativa do ambiente virtual, para alguns teóricos a ênfase deve ser direcionada ao contato pessoal tradicional com uma vivência real, com base nas relações afetivas e contato físico.

Para Farias; Monteiro (2012) esses contatos são interações que significam ganhos, nas interações sociais abrem-se novas possibilidades de novos aprendizados, são trocas psicológicas e subjetivas tão importantes que sem elas a humanidade não estaria no estágio em que se encontra hoje. “[...] as redes sociais são um meio de comunicação entre as pessoas intermediadas pelo computador, porém o que a difere das outras ferramentas é a exposição pública” (RICUERO, 2009 apud ROBERTO, 2009).

As mídias e as redes sociais têm fatores positivos e negativos apontados sobre o seu acesso por crianças e adolescentes. Como pontos positivos são descritos o fato de favorecer a inclusão e o acesso às informações e ao conhecimento a todos indistintamente, favorecer o desenvolvimento cognitivo, estimular a socialização, abertura para novas relações de amizade entre outras. Nesse contexto, sabe-se que o uso das mídias, nos primeiros anos de vida das crianças é fundamental para, em longo prazo, o desenvolvimento cognitivo e na utilização futura das mídias (LEMISH, 2008 apud BIEGNING et al., 2013). Segundo Coll; Monereo (2010) a tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano por operar na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo. Aspectos fundamentais do desenvolvimento humano são citados para justificar de forma positiva a utilização das novas tecnologias pelas crianças e adolescentes, como o estímulo a criatividade, a comunicabilidade e a auto-realização, atribuem-se as novas tecnologias e mídias a

capacidade de libertação das crianças (BUCKINGHAM, 2007). Nesta perspectiva, segundo Castells (2003 apud BIEGNING et al., 2013) a interação nas redes, através de jogos ou das conversas online abrem espaços para uma nova forma de socialização.

Papalia; Feldman (2013) informa que “estudos têm demonstrado que os programas de comunicação e as redes sociais da internet como o facebook fortalecem mais que diminuem as conexões sociais”. Na avaliação de Santrock (2014) existem aspectos positivos e negativos sobre como a revolução tecnológica e consequente exposição na internet e nas redes sociais, estão afetando os adolescentes e as crianças. A tecnologia pode oferecer uma gama muito grande de conhecimento se usados de forma construtiva com possibilidade de melhorar a educação das crianças e adolescentes (SANTROCK, 2014).

Ao avaliarmos as possíveis consequências da exposição demasiada de crianças e adolescentes à internet e as redes sociais, algumas avaliações não são tão positivas como a de Abreu; Eisenstein; Estefenon (2013) que afirmam serem as mídias um terreno fértil para o desenvolvimento dos adolescentes e por isso, estes passam tanto tempo utilizando-as e que um tempo excessivo de uso destas tecnologias podem causar efeitos prejudiciais para a saúde física, mental e social. Além disso, outras considerações são feitas sobre o efeito indireto destas tecnologias e mídias para as crianças, por substituir atividades que estimulem o desenvolvimento do cérebro nem o tempo necessário de inatividade importante para a organização psicológica e a criatividade livre (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013). Nesta perspectiva crítica, Keen (2009) faz uma previsão bastante negativa das consequências desta exposição das crianças e adolescente as mídias, a internet e nas redes sociais, afirmando que estes serão mais propensos à violência, menos capazes de transigir ou negociar, apresentarão problemas relativos à aprendizagem e desprovidas de empatia. Além disso, este autor acredita em outras consequências como adolescentes hipersexualizados, jogadores compulsivos, indivíduos com desvios morais e vai mais além afirmando que o tecido moral da sociedade está sendo esgarçado pela internet. Nesta questão algumas afirmações dizem respeito a estudos sugerindo que indivíduos com problemas psicológicos e dificuldades sociais são mais atraídos pela internet e os adolescentes com sintomas de depressão

teriam tendência maior a conversar com desconhecidos na internet se colocando em situação de risco (YBARRA, ALEXANDER; MITCHEL, 2005 apud YOUNG; ABREU, 2011).

Outras consequências e riscos são descritos como prejudiciais como a possibilidade da exposição a conteúdo pornográfico e a pedofilia e a possibilidade de serem persuadidas por propagandas e vendas indesejáveis. Uma das consequências apontadas também é a possibilidade de adolescentes se tornarem dependentes da internet, necessitando estarem sempre conectados em detrimento de outras atividades cotidianas (MALUF, 2004). Esta autora afirma ainda que outra séria consequência possa ser o comprometimento das relações da criança ou do adolescente com a família e com o seu meio social. As questões relativas às influências das redes e da internet no contexto da vida cotidiana e possíveis efeitos psicológicos na criança e no adolescente ainda carecem de maiores investigações (MALUF, 2004).

Considerações são feitas sobre estas prováveis consequências que podem surgir devido à quantidade significativa de tempo que a criança passa em contato com as imagens, podem se tornar o principal modelo de comportamento das pessoas e as principais informações que esta tem acesso (MARTORELL, 2014). As consequências do uso indiscriminado das redes sociais e da internet, podem ser observadas através da evidência na mudança de comportamento e atitudes dos adolescentes e crianças. Algumas atitudes indicativas são descritas por Eisenstein; Estefenon (2011, p.1):

Excesso de tempo de conexão acima de 2- 3 horas diárias ou sem interrupção no período noturno, com prejuízos das horas e da qualidade do sono e compulsão pela internet; desliga abruptamente o computador ou muda de tela na presença de algum adulto; afasta-se cada vez mais da família e se torna cada vez mais isolado em seu quarto no seu computador; queda no rendimento escolar sem qualquer motivo aparente; trocas e confusão entre a sua identidade pessoal (ou mesmo o seu próprio nome) e o perfil virtual criado; [...] ser participante ou alvo de *cyberbullyng* [...] sem denunciar o que ocorre [...].

O *cyberbullyng* tem sido uma das grandes preocupações tanto de educadores quanto dos pais, pois tem sido verificada a ocorrência deste tipo de *bullyng* entre os usuários da internet e principalmente das redes sociais. O tempo excessivo na

internet além dos efeitos já descritos pode influenciar também no surgimento da obesidade, comportamento de risco à saúde com o uso de tabaco, álcool e drogas que já foram associados ao aumento da exposição à internet e outras mídias (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013). Estes autores relatam também que os clínicos estão começando a ver números crescentes de jovens e crianças desenvolvendo padrões patológicos do uso das mídias, em especial das redes na internet, com comprometimento das noites de sono, optando por jogos online em detrimento de interações sociais, interações familiares e com amigos, apresentando irritabilidade quando não estão online.

Segundo Abreu; Eisenstein e Estefenon (2013) os jogadores patológicos da internet apresentam mais sintomas de ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo, hostilidade e paranoia. Os jovens que apresentam déficit de atenção tem maior probabilidade de desenvolver dependência das mídias interativas. Aos pais cabe o importante papel de acompanhar e orientar o desenvolvimento, tanto das crianças quanto dos adolescentes, em todos os aspectos, mas, principalmente no que diz respeito à internet. Este acompanhamento não só é saudável como desejável visando preservá-los de atitudes inadequadas ou assédio de todo o tipo que pode ocorrer em um meio virtual. A família e a escola são os primeiros grupos ao qual a criança pertence e destes a criança e o adolescente recebe as principais bases de sua educação.

5 ATITUDE DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Nas possíveis consequências que podem ocorrer do uso indiscriminado das mídias e das redes sociais, a atitude que a família e a escola assumem diante desta questão é de fundamental importância. O sentido é o de evitar, prevenir e proteger as crianças e os adolescentes garantindo a sua integridade e o seu bem estar físico e emocional. Quanto à questão do *cyberbullyng*, para evitá-lo recomenda-se que outras medidas sejam aplicadas, os pais e educadores devem ficar atentos às mudanças comportamentais dos filhos e alunos observando de perto com quem estes se relacionam na internet e quanto tempo seus filhos e alunos permanecem no mundo virtual (CASTILHO, 2014). Estimulando aos jovens e crianças a prática de outras atividades sociais e esportivas, de interação com outros jovens e crianças

mesmo que ainda dediquem algum tempo às redes e a internet, é importante que haja um equilíbrio entre as atividades do mundo virtual e o real. Laitman; Ulianov (2011) avaliam que os pais tem medo do tipo de informação que as crianças e os jovens estão recebendo através da internet e questiona qual é o meio mais correto de permitir que as crianças e os jovens naveguem na internet de forma segura. Castilho (2014) considera que esses jovens são estimulados a cometer pequenas infrações éticas e até ilícitos pela apatia e inércia das famílias, sem que sejam punidos.

Apesar das crianças e adolescentes demonstrarem uma condição precoce de desenvolver sua autonomia, o acompanhamento cotidiano de suas atividades seja no espaço virtual ou no mundo real são fundamentais que sejam realizadas pela família e por educadores, no sentido de orientá-los e estimulá-los para o seu perfeito desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Na ocorrência de algum comportamento diferente da normalidade ou ainda patológico referente ao uso da internet ou das redes sociais, faz-se necessário o acompanhamento psicológico com intervenções terapêuticas sistemáticas. Em qualquer sentido a proteção e a preservação do bem estar físico e mental da criança e do adolescente é sempre a preocupação maior na questão das consequências do uso indiscriminado das redes sociais pelas crianças e adolescentes.

A fim de obtermos dados para a pesquisa entrevistamos 10 pais com idades variadas entre 29 e 49 anos de idade; destes nove são mulheres. Com grau de escolaridade: 01 Fundamental Incompleto, 03 Ensino Médio, 07 Nível Superior, cujas profissões são professoras, pedagoga, auxiliar de enfermagem, enfermeira, agente administrativo, atendente, e donas de casa. As 10 crianças entrevistadas possuem idade entre 8 e 12 anos no momento da entrevista. Estudam em escolas públicas nos municípios de Jerônimo Monteiro e Mimoso do Sul, ambos da região sul do Estado do Espírito Santo, cursando entre 3º e 7º ano do Ensino Fundamental. 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi perguntado aos pais se os filhos usam a internet diariamente, estes

responderam que os seus respectivos filhos usam a internet diariamente; e os filhos confirmam a resposta. Seus filhos disseram que usam mais o computador de mesa (60%), e a minoria faz uso de outros aparelhos (10% tablet ou iphone, 10% notebook, e 20% smartphone ou celular) se tiverem acesso à rede sem fio em casa. E os pais deram, basicamente, a mesma resposta sobre seus filhos.

Perguntamos aos pais também se seus filhos costumam carregar com eles o tablet ou celular quando saem de casa para uso da internet. Tanto os pais quanto os filhos deram as mesmas respostas: 60% das crianças não carregam o celular porque não possuem internet móvel neles. Os pais alegam que o celular é apenas um meio de comunicação.

Os pais disseram que seus filhos gostam de ver na internet: jogos, plantas, facebook, whatsapp, pesquisas escolares, e jogos do tipo: FPS, RPG, zumbis, Clash of clans, GTA, Forza Harisson. Os filhos responderam que gostam, de ver vídeos no youtube, jogos de bonecas, jogos de corrida de carros e motos, de luta, de skate, ação. Jogos dos tipos: Barbie, Polly, Monster higt, Crofire, Dota, PVZ 2, Cloosh of clans.

Foi perguntado também tanto aos pais quanto aos filhos por quanto tempo os filhos ficariam na internet se pudessem. 60% dos pais responderam que seus filhos ficariam por mais de 8 horas se fosse permitido pelos pais. E 60% dos filhos deram a mesma resposta. Quando perguntamos aos pais quanto tempo os seus filhos realmente ficam na internet, 90% dos pais disseram que seus filhos ficam até 3 horas por dia, e 90% dos filhos deram a mesma resposta.

Questionamos aos pais se veem algum problema em seus filhos ficarem na internet e 60% dos pais responderam que sim. Alguns disseram que têm de insistir para o filho sair do computador para fazer refeições. Que têm medo que o filho fique viciado em internet, temem ainda que o filho não tenha compromisso com as aulas e atrapalhe seus estudos. E uma mãe disse que já foi chamada na escola do filho por causa do uso do celular. Por outro lado, 80% dos filhos disseram não ver problemas com o uso da internet; os outros 20% disseram que veem problemas como deixar de brincar com seus amigos, e que poderiam estar praticando uma atividade mais

saudável.

Quando perguntado aos pais se seus filhos têm algum colega que tem problemas com o uso excessivo da internet, 90% dos pais disseram que não. 10% disseram que o filho tem um primo viciado em internet. Os filhos deram as mesmas respostas. Inclusive o respectivo filho da mãe entrevistada disse que seu primo fica na internet desde a hora em que chega da escola até a noite.

Entrevista realizada com pais e filhos sobre as redes sociais e internet		
	Sim	Não
Seus filhos usam a internet diariamente?	100%	
Você (filho) usa a internet diariamente?	100%	
Que aparelhos os filhos usam mais?	Computador de mesa 60%	Outros 40%
Os filhos carregam o tablet ou celular consigo?	40%	60%
Quanto tempo os filhos ficariam na internet?	60% mais de 8 h/dia	40% até 3 ou 8 h/dia
Quanto tempo os filhos realmente ficam na internet?	90% até 3 h	10% até 8 h
Os pais veem problemas em seus filhos ficarem na internet?	60%	40%
Os filhos veem problemas em ficar na internet?	80%	20%
Seu filho tem algum colega que tem problema com uso excessivo da internet?	10%	90%
Filho tem algum colega que tem problema com o uso excessivo da internet?	10%	90%
A internet pode atrapalhar seu filho em alguma coisa?	100%	
A internet lhe atrapalha em alguma coisa (filho)?	30%	70%
A internet pode ajudar seu filho?	100%	
A internet pode lhe ajudar (ao filho)?	100%	
Alguém já lhe falou sobre os riscos da internet (aos pais)?	80%	20%
Alguém já lhe falou sobre os riscos da internet (aos filhos)?	90%	10%

Quadro 1 – Percentual da entrevista com pais e filhos
Fonte: Pesquisa do autor

Quando perguntamos aos pais se a internet pode atrapalhar em alguma coisa, 100% dos pais disseram que sim, se for um vício; pode atrapalhar a fazer atividades ao ar livre. Os pais mostraram preocupação com a exposição a sites pornográficos, conversas com estranhos, pedofilia, baixo rendimento escolar, repetência escolar. E 70% dos filhos disseram que a internet não atrapalha, mas 30% disseram que atrapalha a participar das brincadeiras de rua, podem deixar distraídos, e diminuir o rendimento escolar. Nesta pesquisa 100% dos pais disseram que a internet pode ajudar seus filhos nas pesquisas em tarefas escolares. E 100% dos filhos concordam, e acrescentam que a internet lhes ajuda também a encontrar amigos no facebook, e a conhecer pessoas que estão longe.

Finalmente, 80% dos pais revelaram que alguém já lhes falou sobre os riscos do mau uso da internet, e citou relacionamento com desconhecidos, pedofilia, sites inadequados para sua idade, perigo de adicionar todo mundo no facebook, comentários maldosos, exposição pessoal, passar horas no computador. Em resposta a mesma pergunta 90% dos filhos disse que alguém já lhes falou sobre os riscos do mau uso da internet, e citaram “não poder ficar em sites para maiores de idade; perfis falsos; postar fotos íntimas; ficar viciado e usar toda hora terem cuidado com pessoas estranhas; pedofilia; pornografia; vírus.”.

Com os resultados obtidos através desta pesquisa, foi possível concluir que, a maioria dos pais monitora o uso da internet, e sabem o que seus filhos veem, e os riscos; e que a maioria das crianças têm noção dos riscos, têm consciência da frequência permitida do uso, e o nível de exposição na internet. Observamos que a maioria dos pais tem conhecimento do que seus filhos fazem uso diário na internet e do tempo que os filhos ficam conectados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e as redes sociais causaram nos últimos anos uma grande transformação nas formas de relacionamento entre as pessoas e com as crianças e adolescentes não é diferente. As novas tecnologias e a internet são uma realidade que trazem vários benefícios, porém também podem trazer consequências negativas principalmente para crianças e adolescentes que acessam as redes e a internet cada vez mais cedo. Desta forma as crianças e os adolescentes têm acesso a todos os conteúdos que podem influenciar o comportamento e valores, podendo trazer consequências imprevisíveis para estes grupos no futuro.

Tais conteúdos podem estar relacionados à pornografia, a propagandas enganosas, a pedofilia infantil ao estímulo ao consumo de substâncias como álcool e drogas ilícitas. Além disso, cada vez mais o tempo que estas crianças e adolescentes se mantêm conectados na internet e nas redes, é maior comprometendo a realização de outras atividades sociais e familiares. Este tempo demasiado conectado, estimula o sedentarismo, provocando problemas de saúde de ordem física como a obesidade

e de ordem psicológica em função do isolamento social. Esta é uma questão que envolve sociedade, família e escola e requer uma especial atenção quanto à proteção e a preservação do bem estar das crianças e adolescentes no que se refere à utilização das redes e da internet.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana G. Bruno. **Vivendo este mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALCÂNTARA, Alessandra; GUEDES, Brenda. **Culturas infantis do consumo: práticas e experiências contemporâneas.** São Paulo: Pimenta cultural, 2014.

BASMAGE, Denise da Fátima do Amaral Teixeira. **A constituição do sujeito adolescente e as aproximações da internet: uma análise histórico-cultural.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disp: <http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/Dissertacoes_teses/Denise_Basmage_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 02 de set de 2014.

BIEGINING, Patrícia et al. **Tecnologia e novas mídias: da educação as práticas culturais e de consumo.** São Paulo: Pimenta cultural, 2013.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Loyola, 2007.

CASTILHO, Wanderson. **Você sabe o que seu filho está fazendo na internet?: a criança e o adolescente como alvos de criminosos no mundo virtual.** São Paulo: Matrix, 2014.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2005.

COLL, César; MONEREO, Carlos. **Psicologia da educação virtual.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONFESSOR, F. I. C.. **Novas tecnologias: desafios e perspectivas na educação.** Clube dos autores, Brasil, 2011.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Suzana B.. **Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes.** v. 10, supl. 2, ago. 2011. Disp: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105>. Acesso em: 27 de out de 2015.

FARIAS, Lídia; MONTEIRO, Taís. A identidade adquirida nas redes sociais, através do conceito de persona. **XIX Prêmio Expocom.** 2012. Disp: <

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1497-1.pdf>> . Acesso em:02 de out. de 2015.

FELDMAN, Roberto S.. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H.; GRAEML, A. R.. **O impacto do uso (excessivo) da internet no comportamento social das pessoas**. Disp: <<http://www.institutounipac.com.br>>. Acesso em: 01 de out de 2015.

HABIGZANG, Luisa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H.. **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KEEN, Andrew. **O culto do amador: como blogs, myspace, you Tube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.

LAITMAN, Michael; ULIANOV, Anatoly. **A psicologia da sociedade integral**. Canadá: LaitmanKabbalahPublishers, 2011.

LIMA, Nádia Laguárdia de et. al. Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, dez. 2012. Disp: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em:03 de out de 2014.

MALUF, Maria Regina. **Psicologia educacional: questões contemporâneas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à infância**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

NASCIMENTO, Maria Ines S. do. **A contribuição das redes sociais na disseminação da informação: estudo de caso do LinkedIn com profissionais da informação**. João Pessoa: UFPB, 2011.

NOVELLI, Ana Lúcia; MOURA, Cláudia Peixoto de; CURVELLO, João José Azevedo. **Teorias e métodos de pesquisa em comunicação organizacional e relações públicas: entre a tradição e a inovação**. Porto Alegre :Edipucrs, 2013

OLIVEIRA, Catarina Tereza farias de; NUNES, Márcia Vidal. **Cidadania e cultura digital: apropriações populares da internet**. Rio de janeiro: E-papers, 2011.

OTERO, Christianne D. Sant'Anna de. **Os laços sociais na era virtual: um novo discurso? Dissertação (Mestrado em Psicanalise, Cultura e Sociedades) – Universidade Veiga de Almeida, 2013**. Disp: <<http://www.uva.br>>. Acesso em 28 de set de 2015.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RIBEIRO, Ana Caroline; BATISTA, Aline de Jesus. A influência da mídia na criança/pré-adolescente e a educomunicação como mediadora deste contato. I

Encontro de História da Mídia da Região Norte, Universidade Federal de Tocantins, out. 2010. Disp: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em 28 de set de 2015.

ROBERTO, Laís Maciel. **A influência das redes sociais na comunicação organizacional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social-Jornalismo) Uninove, São Paulo, 2009. Disp: <<http://www.aberje.com.br>>. Acesso em 26 de set. de 2015.

SANTROCK, John W..**Adolescência**. São Paulo: Artmed, 2014.

SILVA, Raissa Carneiro da. **Marketing da informação em redes sociais: Facebook**. Pernambuco: UFPB, 2011.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SPIZZIRRI, Rosane C. Pereira et. al. Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, v.30, n. 69, 2012. Disp: <<http://academia.edu>>. Acesso em: 04 de out de 2014.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco. **Dependência da internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.